

A Semana

A esmolinha do pai do Pix

Jair Bolsonaro recebeu 17,2 milhões de reais em transações via Pix neste ano. A informação consta de um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras, o Coaf. Segundo o órgão, a movimentação "atípica" tem relação com uma campanha de doações organizada por apoiadores em junho. À época, aliados disseram que o dinheiro seria usado para pagar multas do ex-presidente. Apesar do sucesso da campanha, ele ainda não quitou a dívida com o Estado de São Paulo, no qual acumula sete multas por infringir normas sanitárias durante a pandemia, uma dívida de mais de 1 milhão de reais. Alheios à tapeação, os fiéis seguidores do "pai do Pix", como Bolsonaro se autointitulou ao lançar a tecnologia desenvolvida pelo Banco Central, prometem "dobrar o valor" em nova vaquinha pelas redes sociais.

STF/ O teste de Zanin

O ex-advogado de Lula toma posse e encara temas controversos

Nomeado por Lula para ocupar a vaga de Ricardo Lewandowski no Supremo Tribunal Federal, o advogado Cristiano Zanin Martins teve o nome aprovado no Senado por um placar folgado, 58 votos a 18. Defensor do presidente nos processos da Lava Jato, o novo ministro tem perfil claramente garantista e avesso ao vale-tudo persecutório da República de Curitiba. Poucos sabem, porém, o que pensa sobre temas espinhosos como aborto, drogas e direitos da comunidade LGBTQIA+. Sem produção acadêmica a respeito, Zanin desviou das cascas de banana lançadas durante a sabatina na Comissão de Constituição e Justiça com o argumento, prudente e correto, de não poder antecipar juízo sobre pautas que terá de enfrentar na Corte. É questão de tempo para o magistrado passar pelo seu batismo de fogo, talvez nem tenha chance de se habituar à toga.

Na volta do recesso, o STF terá pela frente ao menos três grandes julgamentos que a ministra Rosa Weber, presidente do tribunal, pretende pautar antes da sua aposentadoria compulsória, em setembro. O primeiro é uma ação movida pela Defensoria Pública de São Paulo a favor da declaração de inconstitucionalidade do artigo 28 da Lei de Drogas que considera crime comprar, guardar ou portar entorpecentes para consumo pessoal. Outro é a descriminalização do aborto. Uma ação do PSOL propõe legalizar a prática até a 12ª semana de gestação. Por fim, o STF vai decidir sobre a esdrúxula tese do "marco temporal", tentativa de ruralistas de se aposar de terras indígenas.



Zanin tem perfil garantista e avesso ao vale-tudo da República de Curitiba



9.8.23

8 de janeiro/ História para boi dormir

Inquérito militar isenta tropa de responsabilidade e culpa o governo Lula

Um inquérito policial militar concluiu que as tropas que deveriam proteger o Palácio do Planalto em 8 de janeiro não tiveram responsabilidade pela invasão dos golpistas. À frente da apuração, o coronel Roberto Jullian da Silva Graça avalia que, se o governo recém-instalado tivesse feito um planejamento adequado, teria sido possível reforçar o efe-

tivo e evitar a entrada da horda bolsonarista ou, pelo menos, ter minimizado os estragos.

A investigação empurra a responsabilidade para a Secretaria de Segurança e Coordenação Presidencial, vinculada ao Gabinete de Segurança Institucional. À época, a pasta era chefiada pelo general Carlos Feitosa Rodrigues, nomeado ao cargo em 2021, ainda na gestão do bolsonarista Augusto Heleno. O oficial foi mantido no gover-

no Lula pelo general Gonçalves Dias, ministro do GSI que pediu demissão em abril, após a divulgação de imagens que o mostravam inerte diante dos invasores. Convenientemente, o inquérito militar ignora um fato decisivo para o desfecho da trama golpista. A Polícia Federal tentou remover o acampamento dos extremistas em frente ao QG do Exército em Brasília ainda em dezembro, mas oficiais não permitiram a ação.



Quem manteve os acampamentos na porta dos quartéis?

Investigação/ TRAMOIA EXPOSTA

PF FAZ BUSCAS CONTRA CARLA ZAMBELLI E PRENDE HACKER DA "VAZA JATO"

A Polícia Federal cumpriu, na quarta-feira 2, mandados de busca e apreensão em endereços da deputada bolsonarista Carla Zambelli, do PL paulista, e prendeu o hacker Walter Delgatti, protagonista do escândalo da "Vaza Jato". Recentemente, Delgatti confessou ter sido contratado pela parlamentar para invadir o sistema da Justiça Eleitoral, bem como o

celular e o e-mail de Alexandre de Moraes, ministro do Supremo Tribunal Federal e então presidente do Tribunal Superior Eleitoral, durante as eleições de 2022. Em depoimento à PF, o hacker disse que a deputada o contratou em setembro passado, durante um encontro sigiloso às margens de uma rodovia. Delgatti não conseguiu acessar as urnas eletrônicas nem o celu-

lar de Moraes. Teve, porém, acesso aos e-mails antigos do magistrado. Agora, surgem evidências de que ele inseriu documentos falsos no Banco Nacional de Mandados de Prisão, sob a tutela do Conselho Nacional de Justiça. Entre as adulterações figuravam alvarás de soltura de indivíduos presos por motivos diversos e um mandado de prisão contra Moraes.

A boquinha de Weintraub

A Unifesp decidiu suspender os salários de Abraham Weintraub, ex-ministro da Educação de Bolsonaro, e de sua esposa, após meses de ausência do trabalho. Professor do curso de Ciências Contábeis, Weintraub mora nos EUA e não compareceu à universidade no último semestre. Ainda assim, recebeu os salários de dezembro de 2022 a março deste ano. Já Daniela Weintraub, professora de Ciências Atuariais, deveria ter retornado ao posto em novembro, quando encerrou o prazo de uma licença para tratamento de saúde em família. A docente recebeu os vencimentos de janeiro e fevereiro e, agora, responde a um processo administrativo por abandono de cargo. Weintraub alega ter solicitado licença para tratar de "assuntos particulares", mas diz que o pedido foi negado por "vingança". A Unifesp esclareceu que licenças sem justificativa estão suspensas na instituição de ensino.



Delgatti e Zambelli, nova dupla da chanchada

A Semana

Pai contra filho

O presidente da Colômbia, Gustavo Petro, informou, no sábado 29, que seu filho mais velho, Nicolás Petro, foi preso por lavagem de dinheiro e enriquecimento ilícito. "Meu filho Nicolás e sua ex-esposa Days foram capturados pelo Ministério Público. Como pessoa e como pai, tanta autodestruição me machuca muito", escreveu no Twitter. Daysuris Vásquez, ex-esposa de Nicolás, acusou-o de ter vínculos com narcotraficantes, além de ter recebido grandes quantias destinadas à campanha presidencial do pai. O dinheiro foi, porém, desviado para bancar sua vida de luxo na cidade de Barranquilla. Petro nega a existência de dinheiro sujo nas contas de sua campanha. Ele mesmo pediu para abrir uma investigação contra o filho.

EUA/ Eu sou você amanhã?

Trump vai responder na Justiça por insurreição que inspirou Bolsonaro

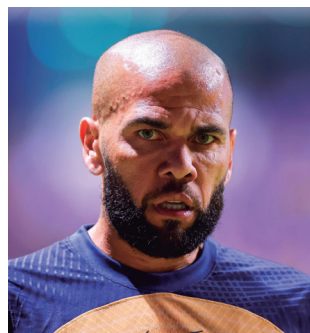
Jair Bolsonaro tentou, no Brasil, emplacar uma adaptação mequetrefe, sem originalidade, de um filme de quinta categoria protagonizado por Donald Trump nos EUA. O antes, o durante e o depois do 8 de janeiro em Brasília são praticamente uma cópia literal da invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021. Assim como Trump, Bolsonaro colocou em dúvida o processo eleitoral. Assim como o

ídolo norte-americano, incitou a turba de apoiadores a enfrentar a ordem constitucional. Os dois se basearam em mentiras e se esconderam atrás de subordinados, enquanto tramavam um golpe. Resta saber se o desfecho será parecido. Na terça-feira 1º, a Justiça converteu Trump em réu em quatro acusações: conspiração para fraudar os Estados Unidos, conspiração para obstruir um procedimento oficial, conspiração contra os

direitos dos cidadãos e obstrução ou tentativa de obstrução de procedimento oficial. Se condenado, o republicano ficará proibido, entre outras penas, de disputar as eleições ou de assumir a Presidência da República, caso concorra e vença a disputa no próximo ano. Em uma mensagem nas redes sociais, Trump afirmou sofrer perseguição política semelhante àquela empreendida pelos nazistas. Por aqui, o inquérito no STF sobre o 8 de janeiro morde os calcanhares de Bolsonaro.



Ninguém solta a mão de ninguém



O ex-lateral continua preso até o julgamento

Espanha/ DANIEL ALVES NO TRIBUNAL

O EX-JOGADOR SERÁ JULGADO POR AGRESSÃO SEXUAL

Preso desde janeiro, Daniel Alves irá a julgamento por agressão sexual. Concepción Cantón, juíza do caso, concluiu haver provas suficientes do crime e o Ministério Público tenciona pedir dez anos de prisão para o ex-jogador. Fala-se ainda em multa equivalente a 780 mil reais, por danos morais e psicológicos. Alves é acusado

de forçar relações sexuais com uma jovem de 23 anos no banheiro de uma boate em Barcelona. Ele mudou cinco vezes de versão, por fim admitiu o sexo, mas continua a afirmar que o relacionamento foi consensual, em contraposição ao depoimento da moça e aos indícios colhidos pelos investigadores. Inicialmente, negou ter visto,

conhecido ou mesmo se aproximado da jovem. Posteriormente, alegou ter mentido para tentar preservar seu casamento. O atleta permanecerá detido à espera do julgamento, previsto para acontecer no fim deste ano ou no início do próximo. Nos últimos meses, a Justiça negou-lhe três pedidos de liberdade provisória.



O general Tchiani
é o mais novo
ditador do pedaço

Guerra esquecida

Eles não são brancos, não têm olhos claros e não fazem divisa com a Europa. Talvez por isso, o mundo mal saiba o que se passa no Sudão. Em guerra desde 24 de junho, o país registra 3 mil mortos em pouco mais de cem dias de conflito, média de 30 vítimas por dia. Na Ucrânia, em cerca de 500 dias, morreram 9 mil civis, ou 18 a cada 24 horas. A batalha entre facções golpistas das forças armadas atingiu o ápice em junho, mas as divergências começaram a se acentuar a partir de 2021. Desde então, 2,6 milhões de cidadãos foram obrigados a migrar internamente e perto de 730 mil fugiram do país.

África/ O triunfo das ditaduras

Outra junta militar se instala no Sahel, desta vez no Níger

As elites sul-americanas descobriram uma forma mais “limpa” de tomar o poder à força, o *lawfare*, o uso da Justiça para fins políticos e partidários. Partes da Ásia e da África ainda preferem, no entanto, o clássico golpe militar. Na sexta-feira 28, foi a vez das forças armadas do Níger, que faz fronteira com a Nigéria, derrubar o presidente Mohamed Bazoum. Uma junta liderada pelo general Abdourahmane Tchiani assumiu o comando do país. O Níger era um raro país na região do Sahel livre de ditadura. Os golpistas justificaram a intentona como reação às ameaças jihadistas e à deterioração econômica. “A abordagem atual em matéria de segurança não foi capaz de proteger o país, apesar dos grandes sacrifícios do povo nige-

rino e do grato apoio de nossos aliados externos”, afirmou o general em pronunciamento na tevê. A França, que colonizou a nação, os Estados Unidos, aliados de Bazoum, e a Organização das Nações Unidas condenaram o golpe de Estado. “A mudança inconstitucional de governo complica ainda mais um cenário que se agrava”, rebateu Leonardo Santos Simão, representante especial da ONU na região. Washington exigiu a libertação imediata do presidente deposto, enquanto o francês Emmanuel Macron ameaça retaliar caso diplomatas e outros compatriotas sejam atacados, presos ou constrangidos pelo novo regime. “A França também apoia todas as iniciativas regionais destinadas a ‘restaurar a ordem constitucional’ e o retorno de Bazoum”, afirmou Macron em comunicado.